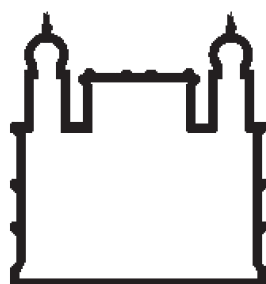
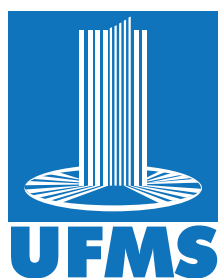




Pós-Graduação em
Atenção Básica em Saúde da Família

Objeto de
Aprendizagem

Políticas Públicas de Saúde e Processo
de Trabalho em Saúde da Família



FIOCRUZ
MATO GROSSO DO SUL

Políticas Públicas de Saúde e Processo de Trabalho em Saúde da Família

Módulo 4 - Princípios Gerais da Estratégia em Saúde da Família.

Objetivo: Descrever como os sistemas de saúde, as organizações de saúde, historicamente com enfoques distintos, evoluíram para os atuais sistemas e organizações existentes.

Seção 1 - Modelo Assistencial em Saúde

Item - Compreendendo os modelos assistenciais em saúde.

De acordo com os relatos de historiadores e sociólogos o hospital, tal como o conhecemos, surgiram na Idade Média a partir das obras da Igreja, da benevolência dos cristãos com o intuito de ajudar não só aos doentes, mas aos pobres, incapacitados, peregrinos, moradores de rua, órfãos, idosos etc. Deste modo, não se constituíam em uma preocupação importante do Estado, mas sim um espaço para abrigar, cuidar, inclusive, da alma das pessoas. Estas características de abnegação e preocupação para com o próximo se vincularam ao perfil do profissional de enfermagem até os dias atuais.

Entre os séculos XVIII e a primeira metade do século XIX, segundo Foucault (1980), os hospitais vão assumindo um caráter mais profissional, sua gestão é realizada pelo Estado, se tornando um espaço de doentes e onde os médicos vislumbram a possibilidade de estudar e melhorar sua prática clínica. A saúde do corpo vem a substituir a salvação da alma, e o médico atende o paciente como indivíduo com um corpo doente que necessita de intervenção. Dessa relação, segundo Foucault nasceu a Clínica.

A explicação para o adoecimento, naquele período, se dava através da teoria miasmática (as doenças tinham como explicações os vapores, humores, emanações), mas, a teoria bacteriológica de Pasteur e Koch vem esclarecer que as doenças são conseqüentes das bactérias ou agentes infecciosos e que o uso de métodos assépticos e antissépticos, permitiriam reduzir drasticamente as mortes por infecções. Altera-se o paradigma científico, as causas das doenças são pesquisadas no microscópio, e a história natural da doença é dominada pelos fenômenos biológicos e sua história social é praticamente esquecida.

Para Leavell; Clark, (1976) a história natural da doença, tem desenvolvimento, basicamente em dois períodos que se sucedem: o período epidemiológico e o patológico. Rouquayrol e Goldbaum (2003) para compreensão da complexidade do modelo da história natural da doença sugerem o seguinte quadro:

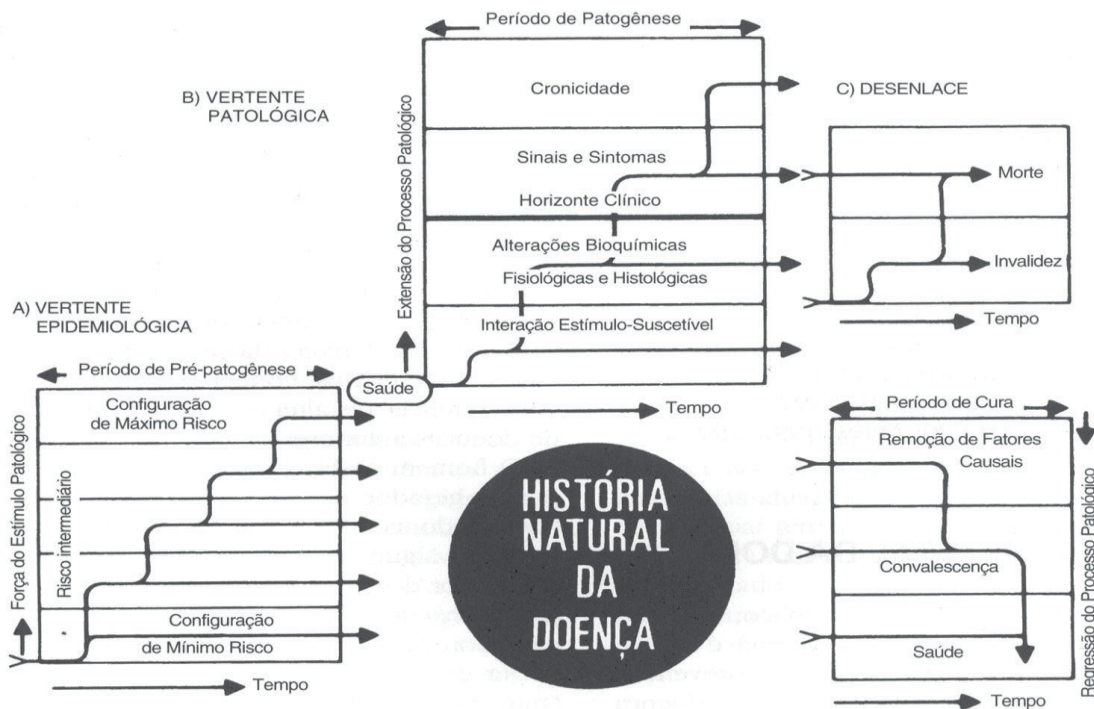


FIGURA 1 - História Natural da Doença.
 Fonte: Rouquayrol e Goldbaum, 2003, p. 21.

Do final do século XIX à primeira metade do XX, o hospital foi progressivamente se tornando uma organização complexa. Naquele período a Medicina é reconhecida de direito e de fato como profissão, sua prática dotada de autonomia técnica, de poder jurisdicional e de autorregulamentação. E junto com a Biologia, como visão científica se constituem o pensamento hegemônico nesse período.

As formas de organizar esses serviços e de ofertá-los à população variou amplamente desde o início do século XX, desenvolveu-se o que é chamado por alguns autores de Modelo Liberal Privatista, caracterizado pela compra de serviços de saúde pela população diretamente dos prestadores.

Nos anos 70 e 80 do século XX, a associação entre o aumento da clientela e a ampliação do acesso aos serviços, resultaram em expressivo aumento do gasto com assistência médica ao longo dos anos, o que, de alguma forma, ainda repercute até o presente. Essa ampliação nos gastos não se fez acompanhar da melhoria dos indicadores de saúde.

Os efeitos colaterais perversos desse processo de tecnificação, o uso abusivo de antibióticos e de psicofármacos, o excesso de exames complementares, alguns dos quais de natureza invasiva, passíveis de levar a complicações e até mesmo à morte, levaram autores como Illich (1975) a denunciar a iatrogênese e questionar a eficácia dessa Medicina tecnicista e hospitalocêntrica.

Em 1976, Devers produziu um modelo para a análise de políticas de saúde que tinha como suporte a epidemiologia. Em 1978, na Conferência de Alma-Ata, no Casaquistão, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou o programa "Saúde para todos no ano 2000", baseado no conceito de cuidados primários em saúde, abordado por americanos e ingleses no começo do século XX.

A redução ou racionalização dos gastos com serviços hospitalares e a proposta de melhoria dos serviços de saúde por meio da atenção básica esteve presente em quase todas as discussões sobre os sistemas de saúde nas últimas três décadas.

Nos períodos mencionados, inicia-se pela esfera estatal uma redução ou estancamento dos gastos com a proteção social começando um movimento caracterizado como uma ofensiva neoliberal, além da conter gastos sociais, implicava investimentos em uma reestruturação produtiva, abrangendo a maioria dos setores econômicos, o que afetou de forma substantiva o funcionamento do Welfare State (Estado de Bem Estar) e, conseqüentemente, dos sistemas de saúde.

Página: 106-117.